



# Empresas & Negócios do AGRO

agronegocio@netjen.com.br

São Paulo, quarta-feira, 12 de junho de 2024

## Filmes para estufas

O uso de filmes agrícolas em estufas na horticultura se tornou essencial nos últimos anos para manter a sustentabilidade da atividade. Com foco em levar o que há de mais moderno e eficaz nesse cenário para auxiliar o horticultor a proteger seus cultivos, a Nortène, participa da 29ª edição da Hortitec, que ocorrerá de 19 a 21 de junho, em Holambra/SP, apresentando seu portfólio completo de soluções em plásticos, mangueiras e geomembranas (<https://horteneplasticos.com.br/>).

Foto: Italo Ludke

As cultivares de alface crespa da Embrapa, BRS Leila e BRS Mediterrânea, obtiveram o melhor desempenho em experimentos com temperaturas mais altas. Os pesquisadores simularam um cenário de aumento de 5°C de temperatura, passando da média de 25°C para 30°C, durante 45 dias. Diferentemente de outras nove cultivares testadas no mesmo experimento, as duas se desenvolveram bem nas novas condições.

O estudo avaliou o efeito da temperatura sobre o desenvolvimento de plantas de alface, com o intuito de antecipar efeitos das mudanças no clima do planeta. "Para isso, trabalhamos dois valores de temperatura do ar, conforme a média histórica observada e projetada em um cenário extremo de mudanças climáticas globais (MCGs) para o Brasil: 25°C/20°C e 30°C/25°C (dia e noite, respectivamente)", detalha o pesquisador da Embrapa Hortaliças (DF), Carlos Pacheco.

O pesquisador lembra que as hortaliças folhosas são mais suscetíveis ao calor e, entre elas, a alface é a mais consumida do país de acordo com a Abcsem (Embrapa).



## ALFACES DA EMBRAPA SE DESENVOLVERAM EM TEMPERATURAS DE 30°C DURANTE 45 DIAS

### Novo parque fabril e expansão

O Prado Saúde e Nutrição Animal, empresa integrante do Eurotec Group, consolida parceria estratégica com a Agronutri Tecnologia em Nutrição Animal, um dos principais parques industriais do Brasil, localizado em Quatro Barras/PR. A união estratégica se dá pela aquisição de ações da Agronutri pelo Prado. A partir da efetivação, a Agronutri passa a utilizar a marca comercial Prado Saúde e Nutrição Animal. Essa aliança prevê um investimento de cerca de R\$ 30 milhões em novas tecnologias, combinando a excelência, qualidade e liderança da marca Prado Saúde e Nutrição Animal com a expertise técnica da Agronutri.

Com mais de 75 anos de experiência no mercado de saúde e nutrição animal para várias espécies, principalmente bovinos de leite e corte, o Prado fortalece sua estratégia de expansão para multiespécies, principalmente no mercado de premix para suínos, aves, peixes e pets. Essa parceria estratégica é um passo que fortalece a capacidade do Prado de oferecer soluções completas e inovadoras em novos segmentos. "Estamos muito satisfeitos com as possibilidades criadas, o que reforça nosso comprometimento em continuar elevando o padrão de excelência no setor", afirma o CEO do Prado Saúde e Nutrição Animal e do Eurotec Group, Guillermo Arturo Vieira (<https://www.agronutri.ind.br/>).

### Baldoni promove experiências com mel de sabor autêntico do Brasil

A Baldoni, eleita cinco vezes o Melhor Mel do Brasil, marcará presença na maior feira de negócios em produtos naturais em toda a América Latina, a Naturaltech. Na edição deste ano, que acontecerá até 15 de junho, em São Paulo, a marca promoverá imersão do público consumidor, com espaço instagramável e degustação de seu portfólio saudável de geleias e doces de frutas 100% adoçadas com mel, além de uma variedade de méis: Baldoni Floradas, como laranja, eucalipto, cipó-uva e assa-peixe; Baldoni orgânicos; e a nova linha Baldoni Biomas provenientes do Cerrado, Caatinga, Pampa e Mata Atlântica (<https://loja.baldoni.com.br>).

### SpeedMax reforça presença no agronegócio durante Bahia Farm Show 2024

A SpeedMax, marca de pneus de alta performance fabricada pela Cantu-Store, volta ao centro do agronegócio brasileiro durante a 18ª edição do Bahia Farm Show, de 11 a 15 de junho, na cidade de Luís Eduardo Magalhães, no oeste baiano. Ao lado do parceiro West Campos, a SpeedMax vai apresentar suas soluções e atendimento dedicado para o Agro, unidade que desde 2021 ajudou a comercializar 100 mil pneus e aumentar o marketshare da empresa no segmento agrícola para 6,3% em 2023 (<https://bahiafarmshow.com.br/>).

### Cenário desafiador será debatido pela Câmara Setorial do Trigo de SP

Al/Câmara Setorial do Trigo de São Paulo



Em meio a um cenário de muitos obstáculos para a cadeia do trigo, debater sobre o presente e o futuro do setor é imprescindível para que o mercado brasileiro saiba como se posicionar nos próximos meses. Pensando nisso, a Câmara Setorial do Trigo de São Paulo realizará sua segunda reunião deste ano, em Capão Bonito, no dia 20 de junho, às 10h.

O evento híbrido, com transmissão ao vivo pelo canal do YouTube do Sindicato da Indústria do Trigo de São Paulo (Sindustrigo), contará com apresentações e report de cooperativas e cerealistas, assim como análise mercadológica, apresentada por Douglas Araújo, em nome da Aliança Agrícola do Cerrado.

Para o presidente da Câmara Setorial, Nelson Montagna, o encontro tem como objetivo aferir estimativas de produção para 2024, reforçar os estímulos para o aumento do volume de produção no país e nortear os elos da cadeia para que se atinja a melhoria na qualidade do trigo e, assim, atenda os requerimentos da indústria de moagem.

O encontro conta com apoio da Capal Cooperativa Agroindustrial, do Sindustrigo - Sindicato da Indústria do Trigo no Estado de São Paulo, da Coordenação das

Câmaras Setoriais e da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

#### Cenário global

No panorama global, Montagna destaca o início da colheita do cereal no Hemisfério Norte, resultando na baixa momentânea dos preços em decorrência da pressão de venda e deixando o mercado do trigo pressionado. "Por outro lado, não podemos deixar de ressaltar que os preços internacionais - e o mercado interno acompanhou, subiram, recentemente, cerca de 30% e, um recuo pontual, não deveria desestimular a produção nacional", pontua.

"Nos últimos anos, acompanhamos a diminuição dos estoques finais por quedas na produção e aumento da demanda global que, associada a uma esperada queda nos juros nos Estados Unidos e na União Europeia, pode sustentar os preços das commodities", analisa.

Segundo Montagna, a produção paulista de trigo tem enfrentado gargalos expressivos, como o longo período de seca que não só retardou o plantio, como afetou o desenvolvimento das áreas já plantadas. Esse cenário, de acordo com o presidente da Câmara, não deve favorecer os resultados do Estado.

### Cobb-Vantress participa de evento AMEVEA Peru 2024

A Cobb-Vantress, mais antiga casa genética avícola em operação no mundo, participou, entre os dias 29 e 31 de maio, do XIII Seminário Internacional e IX Expo AMEVEA Peru 2024, em Lima. O evento reuniu mais de 500 profissionais técnicos da avicultura peruana. Como empresa referência no setor, a companhia marcou presença com a participação de sua equipe técnica e comercial, além da palestra ministrada por Guilherme Seelent, gerente sênior de incubação da Cobb, com o tema "Manejo de Reprodutoras e Incubação".

A palestra focada em incubação apresentou os vários fatores que o produtor deve levar em conta para que esta etapa seja realizada de forma a se obter a melhor taxa de eclosão. Entre os fatores principais, Seelent destacou o controle adequado de temperatura. Segundo o especialista, ao gerar mais calor, a ave necessita um manejo adequado da temperatura na incubação, de forma que mantenha os níveis recomendados e não os ultrapasse, a fim de garantir os resultados ideais da incubação.

Durante os três dias do Congresso AMEVEA Peru, a equipe Cobb, formada pelos gerentes Luis Bellido, Patricio Rubio e Guilherme Seelent, realizou diversas reuniões com clientes e profissionais presentes no evento, para compartilhar informações técnicas sobre a produção avícola (<https://www.cobb-vantress.com/>).

### Destaque I

Reprodução: <https://eventos.facta.org.br/2024-simposio-otimizacao-do-abate-e-processamento-de-aves-e-suinos/>



### Simpósio de Otimização do Abate e Processamento de Aves e Suínos

#### Simpósio de Otimização do Abate e Processamento de Aves e Suínos

O controle higiênico-sanitário no abate de suínos é fundamental para garantir a segurança dos alimentos e a manutenção da saúde pública. Por isso, o tema será debatido durante o "Simpósio de Otimização do Abate e Processamento de Aves e Suínos", uma iniciativa do projeto "FACTA na Estrada", nos dias 19 e 20 de junho, em Cascavel (PR), no auditório do Show Rural Coopavel. Durante o evento, a Engenheira de Alimentos e gerente Corporativa de Qualidade e Laboratórios da Cooperativa Central Oeste Catarinense - Aurora Alimentos, Andreia Dal Pissol, falará sobre o assunto. "As medidas de controle começam nas etapas de criação e pré-abate dos animais, com cuidados nas granjas, jejum, transporte e recebimento dos suínos. No frigorífico, os pontos críticos mais relevantes abrangem desde o processo de abate até o resfriamento das carcaças", explica. Ainda, segundo a gerente da Aurora Alimentos, a implementação de protocolos de controle higiênico-sanitário permite conhecer, monitorar e estabelecer medidas preventivas e corretivas para mitigar os riscos no processo produtivo (<https://eventos.facta.org.br/2024-simposio-otimizacao-do-abate-e-processamento-de-aves-e-suinos/inscreva-s>).

### Destaque II

Divulgação Consevitis-RS



#### Estações meteorológicas beneficiam produtores de uva na Serra Gaúcha

O Instituto de Gestão, Planejamento e Desenvolvimento da Vitivinicultura do Estado do Rio Grande do Sul (Consevitis-RS), em parceria com o Sistema de Monitoramento e Alertas Agroclimáticos (Simagro-RS) da Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi-RS), instalou quatro estações meteorológicas na Serra Gaúcha. Os equipamentos foram instalados nas localidades de Antônio Prado (Capela Caravaggio - Linha Almeida), Farroupinha (Nova Milano - Linha Boêmios), Garibaldi (São Roque Figueira de Melo) e Bento Gonçalves (Distrito de Tuityty). Cada estação cobre um raio de até 50 km, beneficiando todos os produtores rurais localizados dentro desse perímetro com informações climáticas precisas e sem custo aos agricultores. Eles receberam treinamento sobre o uso da plataforma digital, garantindo a utilização eficiente dos dados fornecidos por meio de um aplicativo próprio instalado no celular.

### A de Agro e Bart Digital anunciam fusão e passam a se chamar Sette

A de Agro, agfintech que utiliza algoritmo próprio de inteligência artificial para monitorar e analisar o campo, e a Bart Digital, uma das maiores plataformas de formalização de títulos e garantias agrícolas do Brasil, anunciam a fusão das companhias e a criação da Sette. A nova empresa será um dos principais players do agro, com uma estratégia de aumentar a segurança dos credores do agro, a partir das soluções oferecidas pela A de Agro e a Bart. Com o nascimento da Sette, serão mais de 400 clientes utilizando os produtos da nova empresa, além de R\$ 27 bilhões em títulos e garantias agrícolas movimentados, com atuação em mais de 1.200 cidades de 20 estados brasileiros. O objetivo é permitir que os clientes em comum tenham maior fluidez na utilização dos sistemas da Bart e da A de Agro em conjunto, bem como incorporar funcionalidades que possam aumentar a proposta de valor que cada companhia oferece.

### Primeira etapa de 2024 da Rota da Sanidade CEVA Aves de Corte

No dia 5 de junho, a caravana da Rota da Sanidade Ceva seguiu rumo ao Sundry Hotel, em Pará de Minas, onde aconteceu mais uma parada de um evento que já vem se consolidando no calendário da avicultura brasileira, a Rota da Sanidade Ceva. Um evento itinerante e que leva para diferentes regiões do país especialistas para discutir temas de interesse dos veterinários e produtores", pontuou Tharley Carvalho, Gerente de Marketing Aves de Ciclo Curto da Ceva Saúde Animal Brasil. Pará de Minas foi o primeiro município escolhido da parada da Rota, considerado "um importante polo de produção avícola do estado de Minas Gerais, com a presença de tradicionais empresas de produção de frangos, matrizes e ovos", enalteceu o Gerente da Unidade de Negócios Aves de Ciclo Curto.



OPINIÃO

Uma revolução tecnológica agrícola impulsionada pelo sol

Juliano Pereira (\*)

A agricultura foi um dos primeiros setores a adotar a energia solar fotovoltaica (PV).

As instalações em telhados de celeiros, galpões e outras estruturas agrícolas são usadas para gerar energia gratuita para acionar bombas de irrigação e outros sistemas críticos ou para vender à concessionária local. No entanto, a energia solar pode ser usada para muito mais no campo. O Agri-PV, em que tanto uma instalação fotovoltaica quanto as atividades agrícolas coexistem no mesmo terreno, é cada vez mais visto como uma solução viável para o uso sustentável da terra, sem prejudicar o rendimento das colheitas ou a produção solar.

**Agricultura de uso duplo**

Com cerca de 15% de representatividade de toda a energia solar produzida no Brasil, segundo dados da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar), o Agri-PV oferece os meios para reduzir drasticamente as contas de eletricidade com energia limpa e renovável, ao mesmo tempo em que aumenta o rendimento das colheitas e equilibra os interesses conflitantes da terra.

A agricultura de uso duplo ocorre quando sistemas fotovoltaicos elevados são instalados em terras agrícolas onde as plantações são cultivadas ou onde o gado pasta embaixo delas. Esse método, também conhecido como co-localização, pode produzir resultados impressionantes quando feito corretamente e usando a tecnologia certa. Com a agricultura de uso duplo, os módulos solares produzem eletricidade e, ao mesmo tempo, fornecem luz solar e sombra, ideais para as plantações, reduzindo o estresse térmico e a perda de água. Essa sombra também é benéfica para o gado no calor e pode ajudar a protegê-lo do clima rigoroso no inverno.

De acordo com um estudo realizado pela Universidade do Arizona, a evaporação em tomates, pimentões, coentro e cebolas foi reduzida em 50% devido às temperaturas mais frias abaixo dos painéis. Isso significou que a irrigação poderia ser reduzida pela metade, e as condições de temperatura para os trabalhadores ou para o gado melhoraram. Da mesma forma, um outro estudo realizado no Arizona constatou que a adição de painéis solares ajudou a moderar a variabilidade climática severa, ajudando a proteger as plantações contra danos relacionados ao clima.

**As tecnologias certas para o trabalho**

Um dos maiores desafios para o sucesso do Agri-PV está no planejamento eficaz de projetos solares e agrícolas. Para que os dois ecossistemas trabalhem em conjunto, as tecnologias fotovoltaicas inteligentes e responsivas devem ser aproveitadas para maximizar a coleta de energia solar e o rendimento das colheitas. É por isso que a seleção de equipamentos é fundamental. Como as plantações têm pontos de compensação de luz individuais e são extremamente suscetíveis ao clima, as instalações de Agri-PV devem incluir sistemas especializados para dar suporte ao cultivo.

Para obter os melhores resultados, a maneira mais eficaz para maximizar a colheita e o rendimento da energia solar é instalar um sistema fotovoltaico baseado em MLPE (Module Level Power Electronics). Isso ocorre porque a tecnologia MLPE, como os otimizadores de potência, permite que cada módulo produza em seu nível máximo de energia de forma independente, seja qual for a orientação do módulo ou da exposição à sombra/sujeira.

Um sistema MLPE, com otimizadores de energia, emparelhado com trackers solares pode ajudar ainda mais a maximizar a colheita e a produção de energia. Os otimi-

zadores de energia garantem que cada módulo forneça a quantidade máxima de energia solar possível. Ao mesmo tempo, os trackers usam inteligência artificial (IA) para entender os padrões solares e agrícolas sazonais para inclinar os módulos à medida que o sol se move em várias direções ao longo do dia, aumentando a produção de energia.

Juntas, essas tecnologias essenciais permitem a otimização da energia solar e do crescimento das culturas, reduzindo o custo nivelado de eletricidade (LCOE) e maximizando o retorno sobre o investimento (ROI) para o proprietário do sistema fotovoltaico, ao mesmo tempo em que facilitam as condições ideais para o cultivo agrícola.

**O gado como uma solução de manutenção sustentável**

O Agri-PV também oferece aos agricultores outro grande benefício: terra adicional para pastagem de gado. Os sistemas fotovoltaicos montados no solo geralmente exigem contratos de corte para evitar que as ervas daninhas e a grama cresçam demais e reduzam a produção de energia. Para manter a vegetação sob controle, o gado pode ser usado para pastar.

Quando gerenciado corretamente, esse modelo proporciona outra vantagem para ambas as partes envolvidas, pois os rebanhos se beneficiam do acesso à alimentação, da sombra extra dos módulos e da segurança adicional contra predadores devido às cercas seguras. Por sua vez, os proprietários do sistema fotovoltaico e as empreiteiras de EPC se beneficiam das pastagens, da redução dos custos de operação e manutenção com o corte de grama, do monitoramento adicional dos fazendeiros no local e do fortalecimento das relações com as comunidades locais.

Nesse sentido, a utilização de energia solar na agropecuária se mostra cada vez mais necessária, uma vez que, segundo os últimos dados divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) na Pesquisa Produção da Pecuária Municipal, o rebanho bovino brasileiro alcançou novo recorde de 234,4 milhões de animais.

**Protegendo a terra para os polinizadores**

A ameaça mais significativa aos polinizadores é a mudança climática e a perda de habitat, devido à conversão humana de pastagens para outros usos da terra. Alguns estudos mostram que as fazendas solares podem trazer muitos benefícios para os criadores de abelhas e borboletas, quando projetadas com plantas que apoiem os polinizadores, como o trevo-da-pradaria ou outras flores silvestres.

Isso está levando alguns proprietários de instalações fotovoltaicas montadas no solo a introduzir plantas de apoio aos polinizadores, essenciais para o nosso ecossistema. O planejamento dessas plantas em conjunto com apicultores locais e especialistas em conservação permite que eles desenvolvam habitats que pesquem e sustentem espécies de abelhas e borboletas por longos períodos. No Brasil, pelo menos quatro espécies de abelhas estão em risco de extinção, segundo informações do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA).

Com o advento do Agri-PV, os setores solar e agrícola podem trabalhar juntos para fazer progressos significativos no sentido de transformar o fornecimento de alimentos e acelerar a transição para a energia limpa. Quando planejado com cuidado e em cooperação com os agricultores locais, oferece uma solução inteligente para muitos dos desafios que enfrentamos hoje, contribuindo para um futuro mais brilhante para o nosso planeta.

(\*) Country Manager da SolarEdge Brasil.

Comunidade investe em agricultura regenerativa em busca de um futuro mais próspero

17 agricultores familiares estão plantando palma em consórcio com a mandioca

A Vila Jutai, localizada no município de Moju (PA), abriga hoje uma população de 411 pessoas com um sentimento em comum: a esperança por um futuro melhor que alie o desenvolvimento socioeconômico à preservação da natureza e do meio ambiente. Fundada há quase 50 anos, tem em seus moradores lembranças de tempos de muitas dificuldades, com falta de infraestrutura e busca pelo pertencimento ao município.

“A história da nossa vila remete aos tempos em que as pessoas vinham de outros lugares para praticar a caça e a pesca para a sua sobrevivência”, lembra Raimundo Nonato Gonçalves Pompeu, presidente da Associação dos Agricultores de Jutaitaeva.

Ao longo dos anos, a comunidade se dedicou à produção agrícola, especialmente de mandioca e pimenta-do-reino, mas ainda dentro de uma realidade de bastante dificuldade para essas pessoas. Até os anos 1990, era preciso andar quase 40 quilômetros a pé para poder vender o pouco que produziam e ter acesso aos serviços básicos de saúde. “Naquela época, o produtor tinha que produzir de 50 a 100 pacotes de farinha para poder ir na vila, fazer a feira e comprar os alimentos para o seu sustento”, recorda-se.

A realidade começou a mudar com uma maior conscientização ambiental. Um acordo com a participação do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) pôs fim à caça e à pesca na região e devolveu a água aos igarapés.

Outro marco para a comunidade da Vila Jutai foi a criação da associação, em 2005, o que, após muitas reivindicações, viabilizou o reconhecimento por parte do município de Moju. Começava então uma nova luta: a busca por uma infraestrutura de acesso à vila, com uma estrada inaugurada em 2010, e por políticas públicas, com a abertura de uma escola em 2015.

Com esse desenvolvimento veio o maior desafio dessa comunidade: combater uma tentativa de invasão violenta de grileiros que se diziam donos das terras. Com a atuação institucional da associação, conquistaram juridicamente o direito de permanecer nas terras onde sempre viveram.

**Palma: uma nova esperança**

Atualmente, os produtores da Vila Jutai vivem das culturas de açaí, mandioca, pi-



menta-do-reino e cacau, que não possuem mercado garantido. “Hoje plantamos e não sabemos se vamos vender, pra quem vamos vender e por qual preço”, explica Nonato.

Uma realidade que começa a mudar graças à adesão da comunidade ao Programa de Agricultura Familiar da Agropalma. Desde o ano passado, 17 famílias iniciaram a plantação de 227 hectares de mudas de palma e devem começar a colheita a partir de 2026. Como parte da parceria, a Agropalma tem o compromisso de comprar 100% da produção das famílias inseridas no programa, independentemente da variação do mercado. A política justa de precificação é um dos principais diferenciais da Agropalma e garante a sustentabilidade da parceria no longo prazo aos agricultores.

A empresa viabiliza que os agricultores familiares tenham acesso aos melhores materiais de plantio e insumos agrícolas, inclusive mudas e adubos. Além disso, fornece a eles aconselhamento, treinamento e acompanhamento sobre as melhores práticas de produção, aliando técnicas de agricultura regenerativa, proteção ambiental e requisitos legais. O programa de Agricultura Familiar da Agropalma reforça o compromisso da empresa com o desenvolvimento socioeconômico das comunidades locais e a sustentabilidade em todo o ciclo de seu negócio, do cultivo à produção.

**Investimento em agricultura regenerativa**

Embora a palma seja a cultura mais rentável, não passa pelo planejamento

dos produtores da Vila Jutai abandonar os outros cultivos. Com a assistência da Agropalma, eles estão adotando técnicas baseadas em agricultura regenerativa em um consórcio composto por palma e mandioca. A Agropalma sempre considera a aptidão do agricultor para outras culturas e não há nenhuma imposição sobre essa decisão.

Essa é uma iniciativa, com grande potencial de expansão. A empresa iniciou, em parceria com a Embrapii (Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial) e a Universidade Federal de Viçosa, um estudo para desenvolvimento de sistemas agroflorestais (SAFs) como alternativa para cultivo da palma em escala comercial. A pesquisa considera aspectos mercadológicos, técnicos e econômicos e seus impactos para todas as partes interessadas (produtores e clientes).

Também será realizado um diagnóstico junto às instituições certificadoras e parceiras da Agropalma, visando compreender exigências e tendências relacionadas à adoção de práticas agroflorestais e de manejo da palma alinhadas ao sistema orgânico e aos conceitos de produção sustentável.

Os SAFs representam uma abordagem inovadora e sustentável para o manejo da terra, que integra a agricultura com a preservação ambiental. Diferentemente dos métodos convencionais, os sistemas agroflorestais, por exemplo, visam otimizar o uso da terra ao longo do ano, maximizando a produção agrícola enquanto promovem a regeneração e preservação da vegetação existente.

Esse conceito é bastante aderente à produção de palma, uma cultura considerada bastante sustentável, principalmente pela sua capacidade de resgate significativo de carbono e eficiência na utilização da terra. Ao absorver grandes quantidades de dióxido de carbono da atmosfera durante seu crescimento, as plantações de palma contribuem ativamente para mitigar os impactos das mudanças climáticas. Além disso, sua alta produtividade por hectare permite alcançar rendimentos substanciais em áreas relativamente pequenas, comparadas a outras culturas agrícolas. Essa eficiência no uso da terra é fundamental para a conservação de ecossistemas naturais e a preservação da biodiversidade, tornando a palma uma escolha promissora para promover práticas agrícolas mais sustentáveis.

Diarreia em bezerras: como evitar?

A criação bem-sucedida de bezerras depende da prevenção de doenças, sendo a diarreia uma das principais preocupações para os produtores. O quadro pode resultar em desidratação, perda de peso e até mesmo morte, afetando diretamente a produtividade e os lucros da fazenda. Essa condição não apenas afeta a saúde e o bem-estar dos animais, mas também tem um impacto significativo na produtividade e nos custos de produção.

“Com origem multifatorial, diversos agentes podem estar envolvidos no desencadeamento do processo, como bactérias (Escherichia coli, Salmonella sp., Clostridium perfringens), vírus (rotavírus e coronavírus); protozoários (Eimeria spp., Cryptosporidium spp., Giardia.); verminoses, fatores nutricionais (ingestão excessiva de leite e sucedâneos do leite, ou rações similares) e de meio ambiente (ambientes com higienização imprópria e práticas de manejo inadequadas)”, explica Marcos Malacco, médico-veterinário e gerente técnico de pecuária da Ceva Saúde Animal.

Considerando a presença de alguns desses agentes no ambiente e, consequentemente, na flora intestinal dos animais, as diarreias infecciosas de origem bacteriana e viral são de difícil diagnóstico e geralmente ocorrem em associação, dificultando o isolamento de agentes primários.

Os bezerras diarreicos, normalmente apresentam fezes pastosas ou aquosas fétidas, às vezes com sangue, muco ou até mesmo porções da mucosa intestinal. Os animais também podem apresentar apatia,



desidratação, perda ou ausência de apetite, febre, respiração acelerada, perda de peso e dificuldade em se manter de pé.

Durante o quadro os animais perdem quantidades consideráveis de água e eletrólitos – minerais, como sódio, fósforo, potássio, cloro e outros. Com isso, surgem os sinais comuns à desidratação como o afundamento da órbita ocular e pele e mucosas secas. Animais doentes devem, ser isolados do restante do rebanho, a fim de prevenir a transmissão aos demais indivíduos.

Além das altas taxas de morbidade e mortalidade, a diarreia também impacta o desenvolvimento dos animais. Os bezerras afetados apresentam atrasos no crescimento e ganho de peso e dependendo do nível de lesões a nível intestinal não se recuperam

plenamente tendo o desenvolvimento comprometido para o resto da vida.

“Como a diarreia afeta o trato gastrointestinal, pode haver prejuízos na digestão e absorção dos nutrientes. Isso compromete o desenvolvimento adequado e pode resultar em perdas econômicas significativas para os criadores”, afirma Malacco.

A diarreia prolongada também compromete o sistema imunológico dos bezerras, tornando-os mais suscetíveis a outras doenças e infecções. Nesse cenário, a prevenção desempenha um papel crucial na redução da incidência de diarreia em bezerras. As estratégias incluem:

Bom manejo da colostragem: o fornecimento de colostro de qualidade e em quantidade adequada logo após o nascimento é fundamental para garantir a transferência de imunidade passiva aos bezerras. As fêmeas gestantes devem ser levadas para local adequado (maternidades), tranquilos, com bom sombreamento, água de boa qualidade e em quantidade adequada, sem excessos de matéria orgânica que possa contaminar excessivamente os seus tetos e o coto umbilical dos recém-nascidos. No caso do gado de corte o bom dimensionamento dessas maternidades (evitar excesso de animais) além de cuidados para que tenham cobertura vegetal mais baixa, facilitando a observação dos animais recém-nascidos é muito importante. Outro ponto de destaque é a separação das novilhas que irão parir das vacas, pois estas últimas podem impedir o acesso das novilhas às suas crias, impedindo a ingestão do colostro em tempo hábil ou mesmo fazendo com que as novilhas abandonem as crias.